

SENTENÇAS RELATIVAS RESTRITIVAS E APOSITIVAS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: UMA ANÁLISE GERATIVA¹

RESTRICTIVE AND APOSITIVE RELATIVE CLAUSES IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE: A GENERATIVE ANALYSIS

*Lizandra Caires do Prado*²

*Rozana Reigota Naves*³

*Paulo Medeiros Júnior*⁴

RESUMO

Este estudo investiga a estrutura formal das sentenças relativas restritivas e apositivas na Língua de Sinais Brasileira (LSB), sob uma perspectiva gerativa. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa dos dados, compostos por sentenças produzidas por surdos utentes da Libras como principal meio de comunicação. Por meio da observação de conjuntos de duas imagens sobre um mesmo referente, as participantes produziram os dados analisados, gravados em vídeo, transcritos por meio do Sistema de Escrita em Línguas de Sinais (SEL), glosados e traduzidos para o português. A análise indicou que existem sentenças relativas restritivas e apositivas em LSB, as quais apresentam a mesma estrutura sintática, mas com propriedades distintas quanto ao traço suprasegmental que marca a distinção entre restritivas e apositivas e que, possivelmente, tem relação com a propriedade das primeiras de restringir o referente, o que pode ser interpretado como um tipo de foco, em oposição à marcação de pausa inicial e final nas relativas apositivas. Considera-se que essas diferenças são a expressão da relação de (in)definitude entre o D^o e o CP, interpretadas em Forma Lógica – uma hipótese a ser confirmada.

PALAVRAS-CHAVE: Construções relativas. Correferência. Língua de sinais brasileira. Sintaxe. Teoria gerativa.

ABSTRACT

This study investigates the formal structure of restrictive and apositive relative sentences clauses in Brazilian Sign Language (LSB), under a generative perspective. In order to achieve the goals, it was developed a qualitative research of the data, composed of sentences produced by deaf users of Libras as the main means of communication. Through the observation of sets of two images on the same referent, the participants produced the analyzed corpus, recorded on video and transcribed with the Writing in Sign Languages System (SEL), and also glossed and translated into Portuguese. The analysis showed that there are restrictive and apositive

¹ Este estudo apresenta os resultados da tese de Doutorado em Linguística intitulada “Análise da Correferencialidade em Construções Relativas na Língua de Sinais Brasileira” (Prado, 2020). Agradecemos aos pareceristas *ad hoc* pelas sugestões e comentários que enriqueceram o artigo.

² Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), caireslizandra@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-0529-9729>.

³ Professora e pesquisadora vinculada ao Programa em Pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB), rnaves@unb.br, <https://orcid.org/0000-0001-7517-0010>.

⁴ Professor e pesquisador vinculado ao Programa em Pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB), medeirosjunior@unb.br, <https://orcid.org/0000-0003-0555-366X>.

relative structures clauses in LSB, and that these constructions have the same syntactic structure, but show distinct properties with regard to the suprasegmental feature that marks the distinction between restrictive and appositive clauses. By hypothesis, and that feature is, possibly, is related to the property of the restrictive clauses to constrain the referent, phenomenon that can be interpreted as a kind of focus, as opposed to the initial and final pause marking in the appositive clauses. We considered that these differences are the expression of the (in)definite relationship between the D^0 and the CP, interpreted in Logical Form – a hypothesis to be confirmed in future works.

KEYWORDS: Relative constructions. Coreference. Brazilian sign language. Syntax. Generative theory.

Introdução

Este estudo tem como objeto de análise a ocorrência de sentenças relativas restritivas e apositivas na Língua de Sinais Brasileira (LSB) e as suas estruturas formais, em uma perspectiva gerativa. Partindo do pressuposto da existência de uma Gramática Universal que regulamenta o funcionamento das línguas naturais, supomos que os processos de relativização sejam comuns às línguas oroauditivas e às línguas de sinais (LS), considerando-se o conjunto de princípios e parâmetros que regem as línguas de modo relativamente regular.⁵

Do ponto de vista sintático, a relativização se constitui no processo de coreferência entre elementos de uma oração matriz e de uma subordinada. Nessa estrutura, estão envolvidos três elementos: (i) o antecedente, (ii) o morfema relativo e (iii) a posição relativizada, que podem ser identificados no seguinte exemplo:

- (1) Este é o garoto que Julieta ama Ø.
- ▼ ▼ ▼
 antecedente morf. relativo posição relativizada

Orações relativas são tradicionalmente divididas considerando-se seus aspectos sintáticos e semânticos em dois grupos, a saber: (i) relativas com antecedente – que se subdividem em relativas restritivas (2a) e relativas apositivas (2b); e (ii) relativas sem antecedente, conhecidas como relativas livres (2c).⁶

- (2) a. A amiga [que Julieta convidou Ø para a festa] não compareceu ao evento.
 b. Romeu, [que Julieta convidou Ø para a festa], está presente.
 c. [Quem Julieta convidou Ø] confirmou presença.

⁵ Respondendo a um questionamento feito por um(a) dos(as) pareceristas, esclarecemos que, neste estudo, fazemos uma distinção entre LSB e Libras. A primeira sigla é utilizada em referência à gramática da Língua de Sinais Brasileira, em analogia às siglas utilizadas na teoria gramatical para outras línguas de sinais (americana – ASL, francesa – LSF, catalã – LSC, e assim por diante). A sigla Libras é reservada aos contextos de uso, como previsto na legislação brasileira. Acreditamos que o título, que traz o nome da língua por extenso, resolve possíveis questões relativas às buscas eletrônicas e indexação do artigo, para efeitos de divulgação científica.

⁶ Cf. Tarallo (1983), Smith (1964), Vergnaud (1974), Kayne (1994), Kato e Nunes (2007); entre outros.

Com relação às LS, as sentenças relativas não podem ocorrer de forma isolada e têm sido descritas como apresentando: (i) morfema relativo; (ii) núcleo nominal externo à relativa; (iii) núcleo nominal fora do escopo da marcação não-manual – que se espalha ao longo do escopo da relativa.⁷

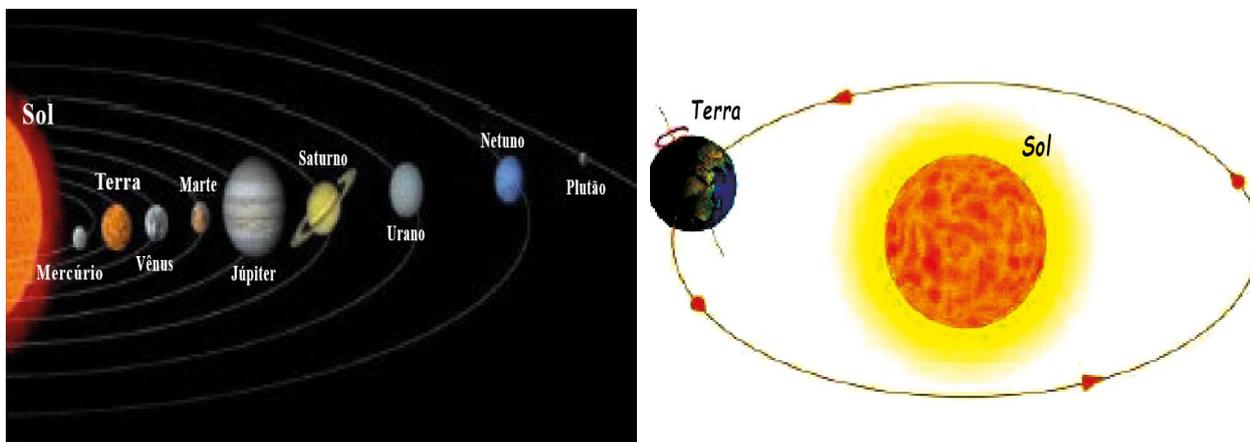
Nesse sentido, para desenvolver um estudo acerca da estrutura das sentenças relativas em LSB, este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 1, apresentamos os aspectos metodológicos para a constituição do *corpus* desta pesquisa; na seção 2, desenvolvemos o referencial teórico que embasou a nossa análise; na seção 3, discutimos os dados deste estudo; e, por fim, tecemos as nossas considerações finais.

1. Constituição do *corpus* da pesquisa

Para a constituição do *corpus* desta pesquisa, contamos com a colaboração de três estudantes surdas de cursos de pós-graduação na Universidade de Brasília, utentes de Libras como meio principal de comunicação. As participantes, com idade entre 20 a 40 anos, são provenientes de famílias ouvintes e adquiriram a Libras tardiamente.

Com o intuito de identificar construções de sentenças relativas em LSB, criamos pares de imagens que representassem duas informações sobre um mesmo referente, e que não apresentassem qualquer palavra ou letra em português, ou outra língua, evitando, assim, possíveis interferências interlinguísticas. Essas imagens foram selecionadas por meio do *Google* imagens e organizadas em *slides*, na ferramenta *PowerPoint*, do *Windows*, conforme ilustrado nas figuras a seguir:

Figura 1: Imagens para a sentença ‘A Terra, que é o terceiro planeta do sistema solar, gira ao redor do sol’.



Fonte: Prado (2020, p. 178).

A figura 1 apresenta um exemplo de imagens visualizadas pelas participantes para a produção das sentenças durante a coleta dos dados da pesquisa. O primeiro *slide* (à esquerda) apresentava a disposição dos planetas no sistema solar, tendo sido perguntado às participantes, com o auxílio da intérprete de Libras, qual a posição do planeta Terra. Feita essa observação, foi exibido o segundo

⁷ Cf. Pfau (2016).

slide (à direita), no qual se pode observar que a Terra faz um movimento ao redor do Sol. Com base nas duas informações contidas nas imagens apresentadas a respeito do nome próprio Terra, cada participante produziu uma sentença em LSB.

Figura 2: Imagens para a sentença ‘Os alunos que gostam de matemática levantaram a mão’.



Fonte: Prado (2020, p. 178, com adaptação)

A figura 2 apresenta a imagem de uma turma de alunos, sendo que alguns estavam com as mãos levantadas, e outros, não. Depois de observarem a imagem, foi explicado às participantes que os alunos cujas mãos estavam levantadas são os que gostam de matemática, enquanto os demais não gostam dessa matéria. Com base nessas informações, cada participante produziu uma sentença em LSB, correlacionando as duas informações sobre o referente “alunos”, que é um nome comum.

Depois de apresentadas as finalidades da pesquisa às participantes, sem explicitar o objeto gramatical específico do estudo, para não enviesar os resultados, e de colhidas suas assinaturas no Termo de Consentimento Formal para contribuir com o estudo, iniciamos a coleta dos dados, realizada de forma individual. No primeiro momento, cada participante observou pares de imagens contendo duas informações sobre um mesmo referente. A partir dessas imagens, elas produziram as sentenças, que foram gravadas em vídeo. Posteriormente, analisamos as sentenças coletadas e selecionamos as que, no primeiro momento, corresponderiam às estruturas relativas, tal como descritas pela literatura.

Após selecionados os dados, procedemos à transcrição das sentenças por meio do Sistema de Escrita em Línguas de Sinais – SEL (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2019), o qual é capaz de codificar todos os parâmetros fonológicos das LS em uma escrita linear.⁸ Registramos as glosas, identificando

⁸ Sobre o sistema SEL, ver também o Blog ‘sel-libras’, criado e atualizado pela autora (LESSA-DE-OLIVEIRA).

os aspectos gramaticais, em especial, dos elementos que compunham o foco deste estudo sobre as estruturas relativas, e fizemos as traduções livres dos dados para o português, para facilitar a compreensão pelo leitor.

Concluído o trabalho de coleta, transcrição e descrição dos dados, iniciamos a análise, observando, nos recortes que compõem as estruturas relativas na LSB, as respectivas estruturas sintáticas, comparando com análises encontradas na literatura para a Língua Italiana de Sinais (LIS) e a Língua Alemã de Sinais (DGS – do alemão, *Deutsche Gebärdensprache*), conforme Pfau (2016).

2. Propriedades gramaticais das sentenças relativas nas línguas orais e de sinais

Nesta seção, apresentamos os estudos teóricos sobre as propriedades gramaticais das sentenças relativas nas línguas orais e nas línguas de sinais, que dão suporte à nossa análise dos dados coletados. Especificamente, é abordada a questão da referencialidade e a construção de correferência na LSB. Em seguida, são apresentados os estudos prévios sobre sentenças relativas em línguas orais e nas línguas de sinais.

2.1. Referencialidade e correferência

A capacidade dos seres humanos de criar referência (dêitica e anafórica) é uma propriedade intrínseca às línguas naturais, de modo que os processos de referencialidade podem ser descritos tanto para as línguas orais quanto para as línguas de sinais. Entretanto, a diferença de modalidade linguística implica diferentes mecanismos de referencialidade.

Os determinantes (compreendidos como elementos funcionais) constituem uma categoria relevante para os processos de referencialidade de um item nominal, além de lhe conferirem o estatuto de argumento de um predicado. Segundo a chamada Hipótese do DP (FUKUI; SPEAS, 1986; ABNEY, 1987), os sintagmas determinantes (DP) apresentam uma estrutura hierárquica semelhante à estrutura de uma sentença, sendo constituídos por uma projeção funcional (DP) e outra lexical (sintagma nominal – NP), o que permite uma análise gramatical e semântica dessa estrutura. Ou seja, tomando por analogia a estrutura do sintagma verbal (VP), em que o item lexical é dominado por projeções funcionais, como o sintagma flexional (IP), os autores propõem que as estruturas nominais são dominadas por projeções funcionais. Assim, o NP é subcategorizado por D, que é responsável pela construção da referência do item nominal, uma vez que esse item não é capaz de construí-la sozinho.

Longobardi (1994), ancorado na Hipótese do DP, propõe a possibilidade de movimento do núcleo N para o núcleo D. O autor ainda afirma que todo sintagma nominal em posição de argumento é um DP, de forma que a posição do núcleo D deve ser sempre preenchida. O movimento do núcleo N ocorre devido à necessidade de checagem de um traço forte de referencialidade no núcleo D.

Quando um item possui a mesma referência que outro item na sentença, isso significa que a interpretação de ambos os itens está vinculada, ou seja, há correferência entre esses elementos na

Disponível em: http://sel-libras.blogspot.com/p/blog-page_13.html. Acesso em: 12/01/2021.

sentença. Esse fenômeno, presente nas línguas orais, também é observado nas LS. Bellugi e Klima (1982), por exemplo, apontam a presença de elementos responsáveis pela construção da referência nominal na Língua Americana de Sinais (ASL – do inglês, *American Sign Language*) como formadores da base de referência pronominal. No que se refere à LSB, Ferreira-Brito ([1995] 2010, p. 94) considera “a localização como parte do espaço de enunciação usada como estrutura linguística para os pronomes”.

Pizzuto *et al.* (2006), em estudo realizado sobre as línguas de sinais americana (ASL), francesa (LSF) e italiana (LIS), propõem uma divisão dos elementos com função de construir a referência de itens nominais em duas classes: (i) Sinal Manual Padrão e (ii) Estruturas Altamente Icônicas (EAI). A primeira classe se caracteriza pela articulação de um sinal contendo os segmentos (ou parâmetros) morfofonológicos (Configuração de Mão – Locação – Movimento – Direção – (e/ou) Expressão Facial), estabelecendo, assim, uma posição no espaço para o elemento referenciado. A segunda classe se caracteriza pela ausência dos segmentos existentes nas articulações dos sinais, sendo representadas pela direção do olhar e por movimentos de corpo (incluindo inclinações de cabeça, tronco ou ombros, em alguns casos), esses últimos caracterizando mudanças de personagens na enunciação. Nessa perspectiva, para os autores, o sinal manual padrão seria um recurso dêitico, introdutor de um referente no discurso, enquanto as EAIs seriam um recurso anafórico, ou seja, de retomada desses referentes no discurso.

Prado (2014), Naves e Lessa-de-Oliveira (2016) apresentam uma análise desses elementos com base em pressupostos gerativistas e da geometria de traços. As autoras denominam esses elementos de Localizadores (Loc ou Locs), uma vez que eles se caracterizam como recurso de localização de referentes no espaço de sinalização das LS. Nesse sentido, em oposição às propostas anteriores, os Locs são analisados não dentro de uma estrutura pronominal, mas sim como pertencentes à categoria dos determinantes (D/DP), ou seja, os Locs constituem o núcleo D. Ainda, segundo as autoras, em razão da natureza articulatória das LS, para construir a referência de um item nominal no espaço de sinalização, o falante o localiza de forma dêitica, por meio dos Locs.

Os Localizadores se dividem em duas classes: (i) Locs articulados; e (ii) Locs não-articulados (LocNA). Os Locs articulados são os que apresentam, na sua composição, a unidade mínima articulatória (Mão-Locação-Movimento – MLMov), conforme proposto por Lessa-de-Oliveira (2012). Já os LocsNA não apresentam essa configuração, sendo realizados por meio de expressões não-manuais, tais como a direção do olhar e o movimento de corpo, ou pela identificação dos pontos inicial e final do movimento de verbos direcionais. Esse ponto será retomado na seção 3, pois é relevante para a nossa análise da correferencialidade em construções relativas da LSB.

Prado e Lessa de Oliveira (2016) apresentam uma análise, segundo a qual a referencialidade na LSB tem a sua base construída por meio do traço dêitico, presente nos núcleos dos sintagmas funcionais do nome (Determinante, Possessivo, Quantificador), o qual deve ser obrigatoriamente checado para produzir a leitura referencial da estrutura. Seguindo Chomsky (1998), para quem, na valoração de

traços não-interpretáveis, a operação de *Agree* incorpora mecanismos de valoração sob a condição de haver correspondência (*match*) entre os traços da sonda (*probe*) e do alvo (*goal*), elas propõem que, em LSB, “o mecanismo de valoração de traços na parte funcional do nome em libras se baseia na obrigatoriedade de checagem do traço de dêixis conjuntamente com a checagem dos outros traços, dependendo disso a constituição da referenciação” (PRADO; LESSA-DE-OLIVEIRA, 2016, p. 162).

A proposta de Prado (2014) e Prado e Lessa-de-Oliveira (2016) sobre a natureza articulatória e formal da categoria dos determinantes serviu como base para a nossa análise sobre a construção de referência e de correferência nas construções relativas restritivas e apositivas na LSB.

2.2. Construções relativas restritivas e apositivas

As sentenças relativas possuem uma estrutura na qual uma lacuna estabelece uma relação de correferência com um DP localizado externamente, na oração matriz. Essa relação correferencial permite que a relativa modifique o DP da oração matriz, tal como um adjetivo, agindo diretamente na interpretação semântica do DP que a encabeça (o antecedente), o qual exerce um papel essencial nessa estrutura, chegando a definir o tipo de relativa selecionada e a entidade à qual as propriedades descritas na oração relativa serão atribuídas.

As sentenças relativas são subdivididas semanticamente em restritivas, como no exemplo (3), em que o relativizador “que” está vinculado ao antecedente “os livros de linguística” e à lacuna mais baixa no interior da relativa, representada pela categoria vazia [ec]; e apositivas (4), como os exemplos, a seguir:

- (3) [Julieta gosta de ler [os livros de linguística]_i, [[que]_i a sua orientadora indicou [ec]_i] na aula].
- (4) [O planeta Terra]_i, [[que]_i[ec]_i é o terceiro planeta do sistema solar], gira em torno do sol.

Segundo Smith (1964), existe uma relação clara e forte entre o determinante (D) e a oração relativa (CP), de tal forma que é o D que determina não só se um referente pode ser relativizado, mas qual tipo de relativização é possível, se apositiva e/ou restritiva, ou seja, existe uma restrição seletional entre D e oração relativa. Nessa análise, o traço de indefinidade está relacionado às construções relativas restritivas e o traço de definitude está relacionado às construções relativas apositivas. Um D indefinido, por exemplo, não aceita uma relativa apositiva (5a), pois necessita de uma relativa que contribua para a sua definição (no caso, uma restritiva (5b)), o que se opõe ao que ocorre com um D definido (5c), como observa Smith (1964, p. 68):

- (5) a. **Any book, which is about linguistics, is interesting.*
 b. *Any book which is about linguistics is interesting.*
 c. *The book, which is about linguistics, is interesting.*

Segundo Smith (1964, p. 38), há, ainda, DPs que podem selecionar tanto estruturas de relativas restritivas (6) quanto apositivas (7):

(6) *They pointed to a dog who was looking at him hopefully.*

(7) *They pointed to a dog, who was looking at him hopefully.*

A essência dessa proposta concentra-se na existência de uma relação necessária entre o D e o CP relativo. Ainda, conforme Smith (1964), para as relativas restritivas, a presença de D é necessária, e, por consequência, a ausência desse elemento torna impossível a sua seleção, em alguns contextos. Já para as relativas apositivas, a autora as compreende como estruturas quase independentes, uma vez que estão fora do escopo que afeta a sentença inteira.

Com base nos postulados de Smith (1964) e Vergnaud (1974), que propõe que o nome relativizado (uma projeção N, não NP) é alçado do interior da oração relativa para fora da subordinada, Kayne (1994) desenvolve uma proposta de análise sobre a natureza das construções relativas, segundo a qual as relativas são estruturas do tipo CP que complementam um núcleo funcional D, não havendo, portanto, adjunção da oração relativa ao DP.⁹

Para tanto, Kayne (1994) propõe a noção de c-comando assimétrico, que atende à necessidade de organização linear dos enunciados – resultado direto das relações hierárquicas sintáticas, segundo o qual, adjunções ocorrem apenas à esquerda do núcleo e sempre de núcleo para núcleo, e não de não-núcleo para não-núcleo. Nessa perspectiva, a posição à direita dos núcleos é reservada somente aos complementos, inviabilizando-se a adjunção nessa posição, de forma que orações relativas devem ser, necessariamente, argumentos de um núcleo funcional D, ocorrendo sempre à direita desses núcleos, o que seria sua posição de base, conforme representado como em (8):

(8) [DP D⁰ CP]

Kayne (1994) descreve as relativas em inglês como apresentando três tipos de derivação, dependendo do tipo de construção que apresentem: (i) relativas-*that*, (ii) relativas-*that* com núcleo C⁰ nulo e (iii) relativas-*wh*.

⁹ A proposta de Kayne (1994) se opõe à de Chomsky (1977), para quem as sentenças relativas são adjunções à direita. Segundo Chomsky (1977), o NP da oração que viria a funcionar como a relativa seria apagado por meio da aplicação de várias regras e, em seguida, a oração relativa seria adjungida à outra oração, que conteria ainda o NP relativizado. O NP da relativa é interpretado como não tendo referência independente, isto é, um pronome com as flexões apropriadas que pode ter dado a interpretação “anafórica”. Na proposta de Chomsky, a lacuna e a posição do CP, ambas no interior da oração relativa, estariam conectadas por meio do movimento-*wh* de um pronome relativo ou de um operador vazio, gerado em posição de complemento (interno ao VP relativo) do IP contido no CP e, de lá, movido por adjunção para a posição de SpecCP, como na estrutura:

(i) a. [DP/NP [DP/NP alvo]_i [CP wh_i [IP... t_i ...]]]
b. [DP/NP [DP/NP a mulher]_i [CP que_i [IP t_i ama Romeu]]]

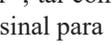
Neste artigo, a proposta de Chomsky (1977) é colocada de lado, em razão da argumentação e da proposta de Kayne (1994), a qual se mostra mais adequada para a análise dos dados desta pesquisa.

- (9) a. Relativas-*that* – [DP the [CP girl_i [C' that [IP I saw t_i]]]]
The girl that I saw.
- b. Relativas-*that* com C^o nulo – [DP the [CP girl_i [C' Ø [IP I saw t_i]]]]
The girl Ø I saw.
- (10) Relativas-*wh* – [DP the [CP [DP book_j [D' which t_k]]_i [C^o [IP I read t_i]]]]
The book which I read.

Neste estudo, considerando as evidências morfossintáticas identificadas nos nossos dados, adotamos a proposta de Kayne (1994) em dois aspectos: (i) não há adjunção à direita em relativas; e (ii) as relativas em LSB apresentam uma estrutura do tipo *that*.

No que se refere à relação de correferência nas sentenças relativas em LS, Prado (2014) afirma que o elemento Localizador (Loc) tem papel importante na constituição do termo antecedente (DP) – cf. (11a), o qual, segundo Smith (1964), é o responsável pela seleção da relativa restritiva ou apositiva.¹⁰ A posposição do Loc ao nominal (11b) ou a sua ausência (11c) tornam a sentença agramatical. Assim sendo, o Loc estabelece uma relação direta com o N antecedente da relativa, devendo sempre estar anteposto ao nominal antecedente, conforme os exemplos apresentados pela autora (PRADO, 2014, p. 62).¹¹

- (11) a. 
 Loc_{homem} HOMEM MARIA GOSTA EU CONHECER
 'Este homem que Maria gosta eu conheço.'
- b. 
 HOMEM Loc_{homem} MARIA GOSTA EU CONHECER
 'O homem que Maria gosta eu conheço.'

¹⁰ Nos exemplos transcritos no Sistema de Escrita em Línguas de Sinais (SEL) (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012), o sinal que inicia a frase apresenta a grafia do macrosegmento Configuração de Mão (M) em maiúscula – primeiro macrosegmento da escrita do sinal -, tal como ocorre com a escrita de palavras em línguas orais. Desse modo, por exemplo, em (11 a), temos a grafia do sinal para 'homem' () com o M minúsculo (); e em (11b) e (11c) a seguir, em maiúscula ().

¹¹ De acordo com Prado (2014), a posição em que o elemento localizador (Loc) se encontra dentro da estrutura do DP faz com que ele selecione um determinado conjunto de traços formais. Assim, em (11a), o Loc anteposto  (Loc_{homem}) ao nominal  (homem) seleciona o seguinte conjunto de traços: [D[Dêitico][Específico]] e [ø[Individual [Definido]]] – o que o aproximaria do demonstrativo (este/a) em português. Já em (11b) o Loc posposto  (Loc_{homem}) ao mesmo nominal seleciona os traços [ø[Indiv.[Definido]]], aproximando a sua leitura do que seria o artigo (o/a) em português, uma vez que, de acordo com a autora, esse Loc não seleciona o traço [DÊIXIS]. Dessa forma, neste contexto, “é o nominal que checa a raiz [D], não subespecificada. Essa checagem garante uma leitura referencial definida, em que a apontação serve apenas para a referenciação do nominal já realizado” (PRADO, 2014, p. 97). Portanto, para a autora, a grafia distinta entre o Loc anteposto e o Loc posposto ao nominal justifica-se pela seleção de traços formais licenciada por cada posição na estrutura.

- c. * ህጻናት ለገቢያቸው ለሰው ገቢያት ለሰው ገቢያት *
 HOMEM MARIA GOSTA EU CONHECER
 ‘Homem que Maria gosta eu conheço.’

Desse modo, segundo essa análise, o Loc deve estar foneticamente realizado na posição anteposta ao nominal antecedente de relativas restritivas (11a); portanto, a sua posposição (11b) ou o seu apagamento (11c) tornam a sentença agramatical.

Ainda, segundo a autora, existe em LSB a possibilidade de uma estrutura relativa com o Loc ocorrendo como pronome resumptivo, conforme apresentado em Prado (2014, p. 73):

- (12) ከህጻናት ህጻናት ለገቢያቸው ለሰው ገቢያት ከህጻናት ህጻናት ለሰው ገቢያት *
 Loc_{homem} HOMEM MARIA CONVIDAR Loc_{homem} EU CONHEÇO
 ‘O homem que Maria convidou ele eu conheço.’

Nos casos de relativas apositivas em LSB, a autora afirma que o Loc pode ocorrer na posição de termo antecedente (PRADO, 2014, p. 65):

- (13) ከህጻናት /LocNA ህጻናት ለገቢያቸው ለሰው ገቢያት (ከህጻናት) ገቢያት ከህጻናት *
 Loc_{homem} MARIA CONVIDAR (É) EDUCADO NÃO
 ‘Ele/este, que Maria convidou, não é educado.’

A autora explica que o termo antecedente é composto apenas por Loc + pro, uma vez que esse elemento, nessa análise, seleciona os traços formais necessários para licenciar uma elipse nominal, pelo fato de checar o traço [D], em termos da geometria de traços.

Prado, Naves e Lima-Salles (2018) defendem, assim como Prado (2014), que, nas estruturas relativas em LSB, não é possível encontrar um elemento realizado na posição de relativizador, sejam eles articulados, que apresentam a unidade mínima articulatória de um sinal em línguas de sinais – M-L-Mov (LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012) –, ou não-articulados – direção do olhar e pontos inicial e final de verbos direcionais (PRADO, 2014).¹² Sobre as sentenças apositivas, as autoras afirmam que “o Loc funciona como um pronome resumptivo, e, nesse caso, constitui, sozinho [Loc + elipse nominal], um DP, enquanto em sentenças restritivas ele tem papel de determinante” (PRADO; NAVES; LIMA-SALLES, 2018, p. 23). Nessa perspectiva, a questão não é apenas de mudança de ordem, mas, antes, de mudança de estrutura. As autoras apontam, ainda, para uma divergência com a proposta

¹² Os dados dessa pesquisa corroboraram a descrição já feita pelas autoras citadas.

de Prado (2014), uma vez que identificam um Loc exercendo a função de um pronome resumptivo. Segundo elas, esse Loc, por selecionar um conjunto completo de traços formais ([D[Dêítico] [Específico]] [φ][π][Indiv.][Definido][Humano]]), é capaz de criar a referência, licenciando uma elipse nominal.

A análise apresentada por Prado (2014) e ampliada por Prado, Naves e Lima-Salles (2018) foi construída com base na hipótese de complementação a D (KAYNE, 1994), especificamente, a estrutura de relativas-*wh*, considerada, na ocasião, como a que melhor explicaria as relativas em LSB. Entretanto, como se verá na seção 3 deste artigo, com base na descrição e análise dos dados coletados para esta pesquisa, a estrutura de relativas-*that* é a que se mostra mais adequada para explicar esse fenômeno na LSB.

Por fim, sobre a relativização nas LS, citamos o estudo de Pfau (2016), segundo o qual a estrutura de sentenças relativas nas LS possui variações tipológicas, mesmo em línguas que apresentam propriedades sintáticas semelhantes, como a DGS e a LIS, que têm estruturas SOV (Sujeito-Objeto-Verbo), mas apresentam diferentes estruturas de relativização.

Assim como nas línguas orais, nas LS o núcleo nominal pode ter diferentes funções gramaticais na sentença principal e na sentença relativa, como apresentado por Pfau (2016, p. 161) nos exemplos em LIS, em (14), com grifos do autor:

(14) a.

re

[TODAY MAN_{3A} PIE BRING PE_{3A}] YESTERDAY (IX_{3A}) DANCE.

'The man who brought the pie today danced yesterday'.

'O homem [que trouxe a torta hoje] dançou ontem'

b.

re

[YESTERDAY DOG_{3A} FIND ME PE_{3A}] WOMAN IX_{3B} (IX_{3A}) WASH.

'The woman washes the dog that I found yesterday'.

'A mulher lava o cachorro [que eu encontrei ontem]'

O autor chama a atenção para o fato de que, em ambos os exemplos acima, os núcleos nominais aparecem dentro das estruturas relativas (restritiva, em (14a), e apositiva, em (14b)), devendo ser analisados como núcleo interno à sentença relativa, com base em duas características.

Em primeiro lugar, os advérbios temporais são informativos (*today*, em (14a), e *yesterday*, em (14b)), modificam o predicado dentro das sentenças relativas a que pertencem (*bring* e *find*, respectivamente), devendo, portanto, ser analisados como parte da estrutura relativa, além de precederem os núcleos nominais (*man* e *dog*), que também fazem parte das sentenças relativas.

Em segundo lugar, as marcações não manuais (no caso, elevação de sobrelinhas) são importantes evidências para essas estruturas, expandindo-se em LIS sobre o núcleo nominal e o advérbio, ou seja, ambos estão sob o escopo dessa marcação não-manual. Além disso, as sentenças relativas em LIS também incluem uma marcação manual (PE3a) na posição final dessa estrutura, referindo-se ao núcleo nominal.

Outro ponto que interessa observar nessas estruturas marcadas entre colchetes é que elas não podem ocorrer isoladas, e, apesar de haver a possibilidade de articulação de uma estrutura como ‘*TODAY MAN PIE BRING*’, ela não envolve nem uma marcação manual (PE), nem uma marcação não-manual. Por essa razão, os exemplos em (14) não podem ser analisados, segundo o autor, como uma combinação de duas orações principais (por exemplo, ‘*TODAY THE MAN BROUGHT A PIE*’; ‘*YESTERDAY HE DANCED*’).

Com relação à DGS, Pfau (2016, p. 162) apresenta os seguintes exemplos:

(15) a.

re & bl-3a

YESTERDAY MAN (IX_{3A}) [RPRO-H_{3A} TODAY PIE BRING] DANCE.
 ‘*The man who brought the pie today danced yesterday*’.

b.

re & bl-3a

WOMAN DOG [RPRO-NH_{3A} IX₁ YESTERDAY FIND] WASH_{3A}.
 ‘*The woman washes the dog that I found yesterday*’.

Conforme se observa nas estruturas em (15), a DGS diverge da LIS. Segundo o autor, o advérbio temporal, localizado na oração inicial, em (15a), modifica o predicado da oração principal (*dance*), e não o predicado da oração relativa (*bring*). Nesse caso, o advérbio precisa estar localizado depois do núcleo nominal (como *today*, localizado no interior da estrutura relativa, em (15a)), o que seria a primeira indicação de que se trata de uma estrutura relativa com núcleo nominal externo (nesse sentido, os núcleos nominais *man* (em 15a) e *dog* (em 15b) estariam fora da estrutura das relativas). Além disso, o núcleo nominal, em ambos os exemplos, não está no escopo da marcação não-manual, ou seja, na DGS, diferentemente da estrutura em LIS, ocorre elevação de sobrelinhas, mas com uma inclinação cuja localização está associada com o núcleo nominal (indicado por ‘bl-3a’, na glosa). Em terceiro lugar, as sentenças relativas em DGS são introduzidas por pronomes relativos (glosados como RPRO nos exemplos).

Pfau (2016, p. 163) aponta ainda para o fato de que as diferenças entre a LIS e a DGS refletem padrões tipológicos comuns a estruturas relativas de línguas orais, com relação relativas de núcleo interno e de núcleo externo.

Por fim, o autor argumenta que as estruturas de relativas apositivas apresentam uma estrutura diferente, pelo menos em DGS, como mostra o exemplo (16), que difere dos exemplos em (15), porque: (i) a sentença entre colchetes não pode ser introduzida por um pronome relativo; e (ii) a marcação não-manual pode ser diferente – em (16), o autor observa uma combinação de lábios franzidos (‘pl’) e um repetido aceno de cabeça (‘hn’) (PFAU, 2016, p. 163):

(16)

pl & hn

1889, EIFFEL TOWER [INDEX₂ KNOW PARIS INDEX_{3A}] BUILD.

‘In 1889, the Eiffel Tower – you know, the one in Paris – was build’.

Consideramos que alguns pontos dessa análise são importantes para este estudo sobre relativas em LSB. Um ponto relevante é a hipótese de, na LIS, ser atestada a presença de marcações não-manuais, em especial, a elevação de sobranças que se expande ao longo da estrutura relativa, abarcando o núcleo nominal (interno à relativa), em oposição ao que ocorre com a DGS, na qual o núcleo nominal, externo à relativa, não pertence ao escopo dessa marcação. Essa marcação não-manual estabelece a relação anafórica, intrínseca às estruturas relativas.

Além disso, é importante notar que, segundo Pfau (2016), em DGS, que apresenta uma estrutura relativa de núcleo externo, as relativas restritivas são introduzidas por elementos interpretados como pronomes relativos, enquanto relativas apositivas não o são. Por sua vez, em LIS, que apresenta uma estrutura de núcleo interno, não há a ocorrência de um pronome relativo introduzindo a estrutura. Nesse sentido, essas línguas apresentam marcações não-manuais distintas para restritivas e apositivas.

Por fim, evidenciamos o fato de que as relativas em LIS e em DGS não podem ocorrer isoladamente, conforme demonstra Pfau (2016). Isso se justificaria pela presença da marcação não-manual (ou manual) estendida ao longo dessas estruturas, o que não ocorre com estruturas que apenas coordenam duas orações principais.

3. Descrição e análise das sentenças relativas em LSB

Nesta seção, apresentamos inicialmente uma descrição dos dados deste estudo e, em seguida, desenvolvemos a análise proposta no presente artigo, com base no aparato teórico-metodológico apresentado. Por falta de espaço, apresentamos apenas um dado de cada tipo de sentença relativa, podendo ser consultados outros dados e suas respectivas descrições e análises em Prado (2020).

3.1. A construção relativa restritiva em LSB

O dado em (17) corresponde a uma construção relativa restritiva, em que a relativa se refere a um subconjunto da referência do antecedente, ou seja, apenas uma parte de todos os alunos que participam da aula gosta de matemática.

(17)



sala.NOM.LOC-aluno.COMPL



todos.DET



ES.REL.participar.PL.DEF.ES¹³



gostar.3PL.DEF¹⁴



matemática.OBJ

‘Todos os alunos da sala que perguntam/participam [da aula] gostam de matemática’.

A construção é iniciada pela expressão nominal (sala.NOM.LOC-aluno.COMPL todos.DET), que funciona como antecedente da relativa. Nesse trecho, a participante inicia a estrutura inserindo o referente ‘sala’, que modifica o nominal núcleo do DP ‘alunos’, identificando o participante do evento a partir do local em que esse evento ocorre. É interessante notar que a participante identificou o conjunto total de indivíduos por meio do

¹³ A sigla ES representa o traço não-articulado ‘elevação de sobrancelhas’.

¹⁴ Em LSB, o sinal para ‘gostar’ () apresenta um movimento circular no plano frontal () , que, na escrita SEL, deve ser grafado após a escrita do macrosssegmento Locação () . Contudo, optamos por grafar os dados coletados tal qual foram realizados pelos falantes, sem estabelecer um padrão de articulação. Como o movimento não foi realizado pela participante na articulação do sinal GOSTAR, o movimento não foi grafado nessa transcrição.

quantificador universal ‘todos’, que, como componente da estrutura do DP, contribui para a construção referencial do N. Uma vez que o DP ‘todos os alunos da sala’ é menos definido, ele pode selecionar uma relativa restritiva como complemento (cf. SMITH, 1964). A relativa $\text{m}\check{\text{v}}\text{.}\text{I}\text{.}\text{m}\check{\text{v}}\text{.}\text{p}\check{\text{t}}\text{.}\text{p}\check{\text{t}}$ (ES.REL.participar.PL.DEF.ES) ‘alunos que participam’ está associada à expressão não-manual ES (elevação de sobrancelhas), que se espalha ao longo do escopo da relativa, como pode ser observado nas imagens recortadas da gravação do vídeo.¹⁵

A construção em (17) apresenta também o traço de plural, marcado pela repetição do movimento, e se conjuga com um Loc articulado, com traço de definitude, marcado pela articulação do movimento do verbo em um ponto específico, localizando somente o grupo de alunos que denota a restrição dos elementos do conjunto. Nessa estrutura, o Loc é correferente com o nominal núcleo do DP que funciona como antecedente, representado pelo próprio corpo do enunciador, que se mantém voltado para o mesmo ponto ao longo do escopo da relativa e também do predicado da oração principal.

Nesse exemplo, o antecedente contém, portanto, um modificador de N, anteposto a esse núcleo (‘sala.NOM.LOC-aluno.COMPL’) e o D que seleciona essa expressão (‘todos’) está posposto. Nesse caso, pode ter ocorrido um movimento adicional do NP, o que pode estar associado a outros fatores, uma vez que a LSB é uma língua em que a posição de tópico é muito ativa.¹⁶ Uma possível explicação pode ser encontrada em Prado (2014) e Prado e Lessa-de-Oliveira (2016), que defendem que a ordem N-Loc/LocNA é expressa quando o localizador (elemento que atua na construção da referência de um item nominal) (D) seleciona um conjunto de traços menos específico, o que impele o alçamento do N complemento para a posição de Spec do DP, em decorrência da necessidade de checagem do traço [+definido], que, não sendo checado pelo elemento em D, será checado por N. Com base em Abney (1987 apud PRADO, 2014), esse movimento ocorre sempre, mas pode ser encoberto.

O segundo ponto a ser considerado para a análise dessa construção é que não foram registrados elementos que ocupassem a posição de pronome relativo em relativas restritivas nessa língua, mas foi identificado um traço suprasegmental (ES) estendendo-se ao longo da relativa, em todos os dados desse tipo de construção.

Em (17), na construção relativa $\text{m}\check{\text{v}}\text{.}\text{I}\text{.}\text{m}\check{\text{v}}\text{.}\text{p}\check{\text{t}}\text{.}\text{p}\check{\text{t}}$ ‘ES.REL.participar.PL.DEF.ES’, o Loc_{ALUNO} é selecionado como argumento externo do verbo ‘participar’, sendo coindexado com o

termo antecedente $\text{a}\check{\text{h}}\text{.}\text{a}\check{\text{h}}\text{.}\text{a}\check{\text{h}}\text{.}\text{a}\check{\text{h}}$ $\text{a}\check{\text{h}}\text{.}\text{a}\check{\text{h}}$ ‘sala.NOM.LOC-aluno.COMPL’. Isso significa que a posição relativizada mantém-se preenchida pelo que seria equivalente a um pronome lembrete ou resumptivo nas línguas orais.

¹⁵ Um(a) dos(as) pareceristas *ad hoc* cogitou que o sinal $\text{a}\check{\text{h}}\text{.}\text{a}\check{\text{h}}\text{.}\text{a}\check{\text{h}}\text{.}\text{a}\check{\text{h}}$ pudesse não ser interpretado como “todos. DET”, mas que trouxesse em si uma ideia de LOC também – “(todos) os alunos na sala de aula” –, em correferência com o LOC-aluno, fazendo, inclusive, uso do mesmo espaço referencial na sinalização de “todos”. Essa possibilidade é interessante e poderá ser investigada futuramente. Para este trabalho, que apresenta os resultados da tese mencionada na nota 1, manteremos a análise original.

¹⁶ Esse movimento adicional do NP para fora do DP que seleciona o CP relativo será objeto de investigação futura.

3.2. A construção relativa apositiva em LSB

Com relação à construção relativa apositiva, construímos em cada bloco de imagens duas informações sobre um mesmo referente altamente definido, o que, de acordo com Smith (1964), obriga a seleção de uma relativa apositiva.

O exemplo (18), o qual remete à construção ‘A Terra, que é o terceiro planeta do sistema solar, gira ao redor do sol’, representa um contexto no qual há duas informações sobre o referente [planeta] Terra: (i) a Terra é o terceiro planeta do sistema solar; (ii) a Terra gira ao redor do Sol. Nesse caso, uma vez que Terra, como um nome próprio, é um item nominal altamente específico, a restrição referencial não se aplica a esse termo, devendo-se obter uma relativização do tipo apositiva.

(18)


 sol
 sol.LOC
 0
 $\text{Loc}_{\text{sol}}.\text{LOC-LocNA}_{\text{sol}}.\text{LOC}$

 00
 $\text{Loc}_{\text{TERRA}}.\text{LOC-LocNA}_{\text{TERRA}}.\text{LOC-Loc}_{\text{sol}}.\text{LOC}$

 T-3-V-V-0
 $\text{Terra.LOC-Loc}_{\text{sol}}.\text{LOC}$



ᑦ ᑦ
ᑦ ᑦ

PS.REL.LocNA_{TERRA}.LOC.Loc_{TERRA}.LOC.NOM-Loc_{TERRA}-girar.TR.Loc_{SOL}.LOC.PS¹⁷



ᑦ ᑦ
ᑦ ᑦ

LocNA_{TERRA}-Loc_{TERRA}.LOC-1°-2°-3°.LOC-Loc_{SOL}.LOC



ᑦ ᑦ
ᑦ ᑦ

LocNA_{TERRA}.LOC.Loc_{TERRA}-3°.LOC-Loc_{SOL}.LOC



ᑦ ᑦ
ᑦ ᑦ

Terra.planeta.DET

‘A Terra, que gira ao redor do sol, é o terceiro planeta do sistema solar, a Terra’.

A participante inicia a oração introduzindo os referentes Sol, representado pela sua datilologia **SL** (‘sol’), seguido pela representação do sinal estabelecido para esse referente **ᑦ** ‘Loc_{SOL}’, e ‘Loc_{TERRA}’, representado pelo sinal **ᑦ**, seguido da datilologia **ᑦ-ᑦ-ᑦ-ᑦ-ᑦ** ‘T-E-R-R-A’

¹⁷ A sigla PS representa pausa, REL indica relativização e TR, o termo relativizado.

Quadro 1: Análise comparativa das construções relativas em LSB.

Construções relativas restritivas	Construções relativas apositivas
São compostas pela articulação de um sinal contendo uma só unidade MLMov (Mão-Localização-Movimento)	Podem ser compostas pela articulação de um sinal contendo uma só unidade MLMov, ou pela articulação de mais de um sinal
São selecionadas por antecedentes com traço de indefinidade	São selecionadas por antecedentes com traço de definitude
O antecedente pode ter as construções ‘N’ - ou ‘(Mod) N + Loc’	O antecedente nessas construções é sempre representado por um N
Não apresentam morfema relativo	Não apresentam morfema relativo
Apresentam ou um ‘Loc’ – ou um ‘LocNA’ – que compõe a estrutura argumental do verbo da relativa e está coindexado com o termo antecedente, funcionando como um pronome lembrete/resumptivo	Apresentam ou um ‘Loc’, ‘LocNA’, ‘LocNA + N’ ou ‘LocNA + Loc’ que compõe a estrutura argumental do verbo da relativa e está coindexado com o termo antecedente, funcionando como um pronome lembrete/resumptivo
Apresentam o traço suprasegmental ‘elevação de sobranceiras’ (ES) que se espalha ao longo do escopo da relativa	Apresentam uma pausa marcada no início e no final da relativa, que podem variar de 1 a 2 segundos

Fonte: Prado (2020, p. 143).

Portanto, nesta análise, consideramos que as construções relativas restritivas e apositivas possuem a mesma estrutura sintática, mas com propriedades distintas, no que se refere ao traço suprasegmental que marca a distinção entre restritivas e apositivas. Esse traço, possivelmente, tem relação com a propriedade das primeiras de restringir o referente, o que pode ser interpretado como uma espécie de foco, explicando-se, assim, o fato de o traço ES ser o mesmo utilizado em outras construções em que a noção de foco pode estar envolvida – hipótese a se confirmar em trabalhos futuros. Outras propriedades que distinguem esses dois tipos de construções são: a possibilidade de as construções relativas serem articuladas por meio de um sinal contendo uma só unidade MLMov, enquanto as construções apositivas podem ser compostas pela articulação de um ou mais sinais; a constituição do termo antecedente, que pode ser composto por N ou (Mod)N + Loc nas construções relativas restritivas, e por N nas construções relativas apositivas; e os elementos que compõem a posição relativizada, que pode ser um LocNA ou Loc para as restritivas, e LocNA, Loc, LocNA + N ou LocNA + Loc para as apositivas.

3.4. Proposta de estrutura formal para as construções relativas em LSB

Nesta seção, propomos a estrutura para as construções relativas restritivas e apositivas em LSB. Para isso, adotamos: (i) a análise de Prado (2014) e Prado e Lessa-de-Oliveira (2016), segundo a qual existe a categoria dos determinantes na LSB, composta por um elemento (Loc/LocNA) que ocupa o núcleo D^o na estrutura e que seleciona um NP como complemento; (ii) os postulados de Smith (1964) sobre a existência de uma relação clara e necessária entre o D e o CP relativo e sobre a

quase independência das relativas apositivas, uma vez que estão fora do escopo que afeta a sentença inteira; e (iii) a proposta de Kayne (1994) de que não há adjunção no processo de relativização e que as relativas são estruturas de alçamento de núcleo. Ainda, com base no trabalho de Kayne (1994), identificamos que as relativas em LSB apresentam uma estrutura do tipo *that*.

3.4.1. Configuração do DP nas construções relativas restritivas e apositivas

Com relação às diversas ordens internas ao DP entre Locs e Ns, retomamos a proposta de Prado (2014) e Prado e Lessa-de-Oliveira (2016) sobre a estrutura formal da categoria dos determinantes. De acordo com as autoras, os elementos localizadores articulados (Locs) ou não articulados (LocNAs) (do tipo direção do olhar e pontos inicial e final de verbos direcionais) são componentes do núcleo D/DP. Com relação a essa proposta para a estrutura do DP em LSB, retomamos aqui, de forma pontual, a explicação das autoras:

Como a libras é uma língua que se articula no espaço físico, por sua natureza gestovisual, verificamos importância capital da dêixis na construção da referência nominal. Assim, a codificação do referente nessa língua se dá, como vimos, com a anteposição ou pós-posição do Loc ao nome, mas também com nominais nus (...). Dessa forma é que, em D encontra-se o traço [DÊITICO], que torna a checagem da raiz [D] obrigatória. Essa checagem é feita ou por Loc ou pelo nome (N). Se [D] é checado por Loc, temos a ordem Loc N; se é checado pelo nome temos ou a ordem N-Loc ou um nominal nu (...). (PRADO; LESSA-DE-OLIVEIRA, 2016, pp. 163-4).

Compreende-se que o traço [D] é essencial na estrutura das relativas e sua valoração é obrigatória, seja por um Loc ou por um N, uma vez que a presença desse traço codifica um nominal com o argumento. A partir dessa valoração, têm-se as diferentes ordens entre Locs e Ns na estrutura. Remetemos ao artigo das autoras para a apresentação das estruturas arbóreas do DP em LSB.

3.4.2. Estrutura formal para as construções relativas restritivas em LSB

Com relação às relativas restritivas em LSB, Prado (2014) adota a estrutura *wh*, proposta por Kayne (1994), com base no argumento de que nessa língua não há constituintes relativos foneticamente realizados e, portanto, os relativizadores seriam operadores vazios (OP), que checam o traço relativo [R] no D do constituinte relativizado, que se adjunge a CP (PRADO, 2014, p. 105). Contudo, existe na LSB todo um léxico *wh*, muito semelhante ao do português, em que esse léxico (próprio de interrogativas) é homônimo do léxico usado para relativizar (por exemplo, ‘a forma como eu leio...’; ‘a razão por que eu me omiti...’ etc.), assim como ocorre em inglês e em muitas outras línguas. Dessa forma, parece mais natural que a LSB possa ser analisada como distinguindo relativas do tipo *wh* e as outras que compõem o *corpus* deste estudo.

Pfau (2016) identifica, em DGS, que as construções relativas restritivas apresentam núcleo nominal externo à relativa, que não pertence ao escopo da marcação não-manual e a relativa é introduzida por um pronome relativo. Já em LIS, o núcleo nominal é interno à relativa e esse núcleo

exerce papel de sujeito tanto na matriz quanto na relativa. Além disso, nessa língua, a marcação não-manual encontra-se em posição final na relativa, referindo-se ao núcleo nominal.

Nesta análise, os nossos dados mostram que, em LSB, as construções relativas restritivas: (i) são articuladas por meio de um sinal contendo uma única unidade MLMov; (ii) apresentam núcleo nominal externo; (iii) não há a presença de um pronome relativo foneticamente realizado; (iv) existe uma marcação não-manual no escopo da construção relativa (a elevação de sobrancelha); e (v) há um elemento (Loc/LocNA/N) que, em posição argumental interna à relativa, ocupa a posição relativizada, estabelecendo uma relação de correferência com o termo antecedente. Portanto, não houve evidências morfossintáticas que nos indicassem uma análise dessas estruturas como relativas-*wh*, conforme a proposta de Prado (2014), de forma que as analisamos como relativas-*that*.

Com base nessa constatação, propomos a seguinte estrutura formal para as construções relativas restritivas em LSB:

$$(19) [DP [CP [D N/(Mod)N+Loc]_i [C \emptyset [IP [LocNA/Loc] t_i]]]]$$

Retomamos, assim, o exemplo (17) para propormos a derivação representada em (20), com base na nossa proposta formal sobre a construção relativa restritiva em LSB.

(20)

$\begin{array}{c} \begin{array}{c} \uparrow \uparrow \rightarrow \cdot \rightarrow \\ \alpha \uparrow \end{array} \\ \text{sala.NOM.LOC-aluno.COMPL} \end{array}$	$\begin{array}{c} \text{[rel]} \\ \begin{array}{c} \checkmark \checkmark \checkmark \checkmark \checkmark \checkmark \checkmark \checkmark \\ \text{ES.REL.participar.PL.DEF.ES} \end{array} \end{array}$
$\begin{array}{c} \begin{array}{c} \rightarrow \uparrow \\ \downarrow \end{array} \\ \text{gostar.3PL.DEF} \end{array}$	$\begin{array}{c} \begin{array}{c} \uparrow \checkmark \\ \downarrow \end{array} \\ \text{matemática.OBJ} \end{array}$

‘Todos os alunos da sala que perguntam/participam [da aula] são os que gostam de matemática’.

Nessa estrutura, temos o antecedente composto por ‘SALA ALUNO’ coocorrendo com um modificador quantitativo ‘TODOS’. Nesse caso, conforme discutimos na seção anterior, pode ter ocorrido um movimento adicional do N, após o alçamento da sua posição de argumento do verbo interno à relativa para a posição SpecCP, conferindo a ordem N-D, por outros fatores, uma vez que a LSB é uma língua em que a posição de tópico é muito ativa. Observe-se que esse elemento é alçado da sua posição de base, que localiza-se no interior da relativa, como argumento externo do verbo, para a posição SpecCP. Quando esse NP chega ao SpecCP ele se encontra no domínio do determinante mais alto e entra em *Agree* com ele. Nesse caso, um D menos definido (nome comum) seleciona uma construção relativa restritiva (SMITH, 1964). O NP em SpecCP é representado na oração relativa pelo Loc-aluno, que é correferente com o NP movido. Essa cópia funciona como um lembrete ou resumptivo na construção relativa em LSB (nos termos do que previu Tarallo (1983), para relativas do

PB). Assim, se temos um NP na posição de antecedente e um DP correferente na posição relativizada, isso demonstra claramente a cadeia sintática que define os constituintes nas construções relativas em LSB. Não encontramos representada na estrutura da relativa a expressão não-manual ‘elevação de sobrancelhas’ (ES) nesse e em todos os exemplos de construções relativas, porque esse elemento parece ser uma propriedade mais abstrata (possivelmente em um nível prosódico), relacionado ao que há de comum em outras construções em que esse tipo de marca aparece (tais como interrogativas, por exemplo), e carecem de investigações mais ampliadas.

3.4.3. Estrutura formal para as construções relativas apositivas em LSB

Pfau (2016) afirma que, em DGS, as construções relativas apositivas são de núcleo nominal externo e esse núcleo não pertence ao escopo da marcação não-manual, a qual se estende ao longo da construção relativa. É importante notar que o autor identifica que, nessa língua, a marcação não-manual das construções relativas apositivas se diferencia da relativa restritiva, sendo representada pela combinação de ‘lábios franzidos + repetido aceno de cabeça’. Além disso, segundo Pfau (2016), essas construções não são introduzidas por um pronome relativo (tal como ocorre com as restritivas). Para as relativas apositivas em LIS, Pfau (2016) defende tratar-se de construções com núcleo nominal interno, que exerce o papel de objeto tanto na matriz quanto na relativa.

Em nossa análise, com base nas evidências morfossintáticas identificadas em nosso *corpus*, propomos a seguinte estrutura formal para as construções relativas apositivas em LSB:

$$(21) [DP [CP [D N]_i [C \emptyset [IP [Loc/LocNA/LocNA+N/LocNA+Loc] t_i]]]]$$

Nessa derivação, podemos identificar características específicas das construções relativas apositivas em LSB: (i) o antecedente é composto por N; (ii) a posição do pronome relativo (C^0) não é ocupada; (iii) há a presença de um pronome resumptivo, que pode ser expresso por *Loc / LocNA / LocNA + N / LocNA + Loc*.

Assim, retomamos o exemplo em (18) para propormos a derivação em (22) a seguir, em que o D externo ‘ $LocNA_{TERRA}$ ’ entra em relação de *Agree* com o elemento que ocupa a posição de Spec do CP complemento, o NP ‘*Terra.planeta.DET*’. Esse NP é alçado da sua posição de origem, argumento externo do verbo interno à relativa, e, assim, entra no domínio do DP externo. Por esse antecedente apresentar uma leitura altamente específica, característica dos nomes próprios, é selecionada uma construção relativa apositiva como complemento. Essa construção pode, inclusive, ser atestada pela marcação não-manual de uma pausa no início e outra no final da articulação dessa construção, análoga às línguas orais, deixando-a quase independente da sentença inteira. Ao ser movido da sua posição argumental no interior da relativa, esse NP deixa um elemento cópia δ ‘ Loc_{TERRA} ’, tal como um resumptivo, estabelecendo uma relação correferencial com ele.

(22)

sol.LOC $\text{Loc}_{\text{sol}}\text{LOC-LocNA}_{\text{sol.LOC}}$ $\text{LocTERRA.LOC-LocNATERRA-Loc-LocSOL.LOC}$
 $\tau-\exists-\psi-\psi-\sigma^{\exists}$
 Terra.LOC-LocSOL.LOC
 [____rel]
 $\text{PS.REL.LocNATERRA.LOC-LocTERRA.LOC.NOM-LocTERRA-girar.TR.LocSOL.LOC-PS}$
 $\text{LocNATERRA-LocTERRA.LOC-1}^{\circ}\text{-2}^{\circ}\text{-3}^{\circ}\text{.LOC-LocSOL.LOC}$
 $\text{LocNATERRA-3}^{\circ}\text{.LOC.LocTERRA.LOC-LocSOL.LOC}$ Terra.planeta.DET

4. Considerações finais

Neste artigo, construímos a nossa proposta de análise para as construções relativas restritivas e apositivas na Língua de Sinais Brasileira (LSB), tomando como referência os trabalhos prévios de Prado (2014) e Prado e Lessa-de-Oliveira (2016) sobre a categoria dos determinantes em LSB e as propostas teóricas de Smith (1964) e Kayne (1994), além das análises translinguísticas de línguas de sinais encontradas em Pfau (2016).

Conforme vimos, as construções relativas restritivas apresentam as seguintes características: (i) são constituídas por meio da articulação de um sinal contendo uma única unidade MLMov; (ii) são selecionadas por antecedentes com traço de indefinitude; (iii) o antecedente pode ter as construções ‘N’ ou ‘(Mod) N + Loc’; (iv) não apresentam morfema relativo; (v) apresentam um ‘Loc’ ou ‘LocNA’ interno à estrutura argumental do verbo da relativa e coindexado com o termo antecedente, funcionando como um pronome lembrete/resumptivo; (vi) apresentam o traço suprasegmental ‘elevação de sobrancelhas’ (ES), que se espalha ao longo do escopo da relativa.

Por sua vez, as construções relativas apositivas apresentam as seguintes características: (i) podem ser constituídas por meio da articulação de um sinal contendo uma única unidade MLMov ou pela articulação de mais de um sinal; (ii) são selecionadas por antecedentes com traço de definitude; (iii) o antecedente é representado por N; (iv) não apresentam morfema relativo; (v) apresentam um ‘Loc’, um ‘LocNA’, ‘LocNA + Loc’ ou ‘LocNA + N’ interno à estrutura argumental do verbo da relativa coindexado com o termo antecedente, funcionando como um pronome lembrete/resumptivo; e (vi) apresentam uma pausa marcada no início e no final da relativa.

Consideramos que existe em LSB uma relação direta e essencial entre o D^o e a seleção do tipo de relativa que lhe servirá de complemento, tal como postulado Smith (1964) para as línguas orais. Assim, (i) se o D^o é menos definido, selecionará uma construção relativa restritiva como complemento; (ii) se o D^o é mais definido, selecionará uma construção relativa apositiva com complemento.

Além disso, tanto as construções relativas restritivas quanto as apositivas apresentam uma estrutura de relativas-*that*, com o núcleo C^o nulo, tal como postulado por Kayne (1994) para a língua inglesa. Esse núcleo C^o nulo também foi atestado para as construções relativas apositivas, em DGS, para as construções relativas restritivas e apositivas em LIS por Pfau (2016), e para a LSB por Prado (2014).

Também, as marcações não-manuais nas construções relativas restritivas e apositivas em LSB se diferenciam, assim como ocorre com essas construções em DGS, conforme Pfau (2016). E existe, em LSB, um elemento foneticamente realizado na posição relativizada, atuando como um resumptivo.

Portanto, foi proposto que as sentenças relativas restritivas e apositivas apresentam a mesma estrutura sintática, mas com propriedades distintas, no que se refere ao traço suprasegmental que marca a distinção entre restritivas e apositivas e que, possivelmente, tem relação com a propriedade das primeiras de restringir o referente, o que pode ser interpretado como uma espécie de foco, o que explica o fato de o traço elevação de sobranceiras (ES) ser o mesmo utilizado em outras construções em que a noção de foco pode estar envolvida – hipótese a se confirmar em trabalhos futuros.

Outras propriedades que distinguem esses dois tipos de construções são: a constituição da construção relativa, que pode ser realizada por meio da articulação de um sinal contendo uma única unidade MLMov nas restritivas, ou pela articulação de um sinal contendo uma única unidade MLMov ou mais sinais nas apositivas; a constituição do termo antecedente, que pode ser composto por N ou (Mod)N + Loc nas construções relativas, e por N nas construções relativas apositivas; e os elementos que compõem a posição relativizada, que pode ser um LocNA ou Loc para as restritivas, e LocNA, Loc, LocNA + N ou LocNA + Loc para as apositivas.

Este estudo reforça a hipótese forte de que existe uma gramática universal (GU) interna e biologicamente determinada que rege as línguas naturais (tanto as de modalidade articulatória oroauditiva, como as de modalidade gesto-visual).

Referências

- ABNEY, S. P. *The English noun phrase in sentential aspects*. MIT. Massachusetts. 1987.
- BELLUGI, U.; KLIMA, E. The acquisition of three morphological systems in American Sign Language. *Papers and Reports on child Language Development*, v. 21, 1982.
- CHOMSKY, N. On Wh Movement. In: CULICOVER, P. W.; WASOW, T. A. A.; (eds.). *Formal Syntax*. New York: Academic Press, 1977. pp. 71-132.
- FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1995] 2010.
- FUKUI, N.; SPEAS, M. Specifiers and Projection. *MIT working Papers*. v. 8, pp. 128-72, 1986.

- KATO, M.; NUNES, J. *A uniform raising analysis for standard and nonstandard relative clauses in Brazilian Portuguese*. Trabalho apresentado no Workshop do Projeto Temático: A Sintaxe do Português Brasileiro, 2007.
- KAYNE, R. S. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge. 1994.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. *As sentenças relativas em português brasileiro: aspectos sintáticos e fatos de aquisição*. Tese (Doutora em Linguística) – Universidade de Campinas – UNICAMP. Campinas: São Paulo. 2014.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. v. 10, pp. 150-84, 2012.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. *Estudos da Língua(gem)*, v. 17, n. 2, pp. 103-22, junho 2019. ISSN 1982-0534. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5338>. Acesso em: 12 set. 2019.
- LONGOBARDI, G. Reference and Proper Names: A Theory of N-Movement in Syntax and Logical Form. *Linguistic Inquiry*, pp. 609-65, 1994.
- MEDEIROS-JUNIOR, Paulo. *Orações relativas livres no PB: sintaxe, semântica e diacronia*. Tese (Doutorado em Linguística) - UNICAMP. Campinas. 2014.
- PFAU, R. Syntax: complex sentences. In: BAKER, A., et al. *The Linguistics of Sign Languages: an introduction*. [S.l.]: John Benjamins Publishing Company, 2016. Cap. 7, pp. 160-72.
- PIZZUTO, E. et al. Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: evidências interlinguísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS). In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS; BARBOSA, M. L. (orgs.). *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Florianópolis: Arara Azul, 2006.
- PRADO, Lizandra Caires. *Sintaxe dos determinantes na Língua Brasileira de Sinais e aspectos de sua aquisição*. Dissertação (Mestre em Linguística) - UESB. Vitória da Conquista - BA. 2014.
- PRADO, Lizandra Caires. *Análise da correferencialidade em Construções relativas na Língua de Sinais Brasileira*. Tese (Doutora em Linguística) - UnB. Brasília - DF. 2020.
- PRADO, Lizandra Caires; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. C. A categoria dos determinantes na Língua Brasileira de Sinais. In.: PILATI, E. N. S. (org.). *Temas em teoria gerativa: homenagem à Lúcia Lobato*. Curitiba: Blanche, 2016. pp. 157-67.
- PRADO, Lizandra Caires; NAVES, Rozana Reigota; LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Correferência e relativização na Língua de Sinais Brasileira: descrição e verificação de hipóteses. *Domínios de Linguagem*, v. 12, pp. 147-78, 2018.
- SMITH, C. S. Determiners and relative clauses in a Generative Grammar. In: REIBEL, D. A.; SCHANE, S. A. *Modern Studies in English: readings in transformation grammar of*. New York: Englewood Cliffs, 1964. pp. 247-63.
- TARALLO, F. *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. University of Pennsylvania. Pennsylvania. 1983.
- VERGNAUD, J. R. *French Relative Clauses*. Paris: Massachusetts Institute of Technology, 1974.